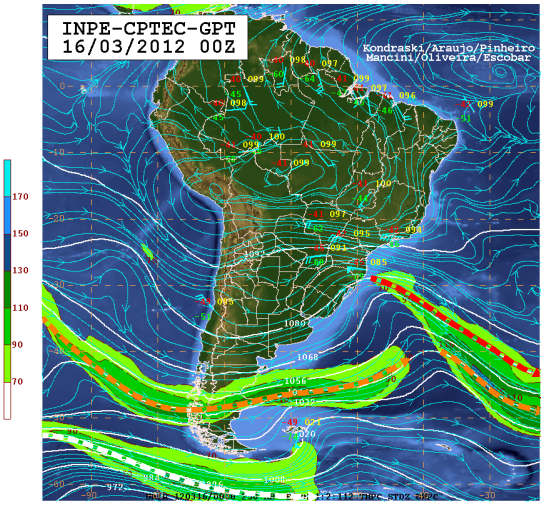
Análise Sinótica

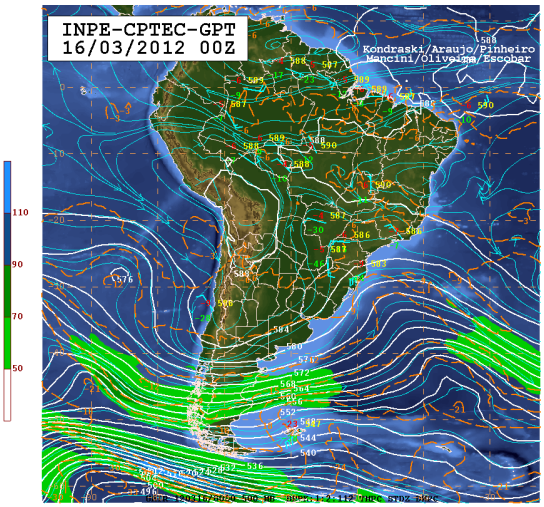
16 March 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



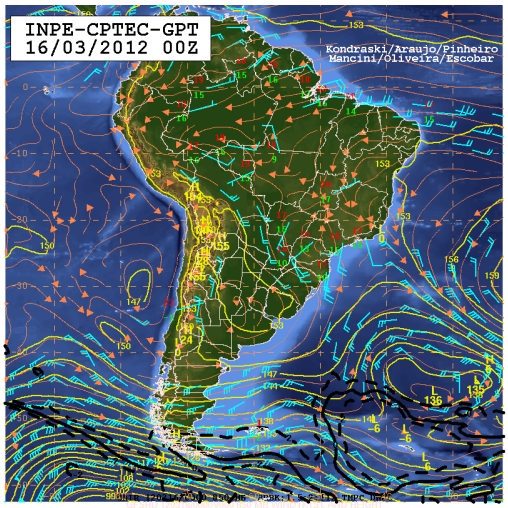
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z de hoje (16/03), nota-se a presença da Alta da Bolívia (AB) centrada em torno de 14S/63W. Este sistema encontra-se bastante amplo e sua circulação atua sobre o centro-norte do continente sul americano. Entre o Atlântico e o leste da Região Nordeste nota-se a presença de um cavado e a combinação da circulação entre a AB e cavado do Nordeste gera difluência no escoamento sobre toda faixa norte do Brasil. Esta difluência gera divergência de massa neste nível que resulta em atividade convectiva nos níveis mais baixos da troposfera. Outra área de difluência no escoamento é sobre o Sudeste do país devido à combinação da circulação da AB e de um cavado frontal que atua entre o oceano e a Região Sul. Esta difluência sobre o Sudeste aliada ao aquecimento diurno e a convergência de umidade em baixos níveis, favoreceu na tarde de ontem (15/03) o aumento da nebulosidade e da convecção que atingiu grande parte da Região. Este cavado frontal tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN) que estão acoplados e atuam na vanguarda do cavado citado. Outro ramo norte do Jato Polar atua entre o Pacífico e o Atlântico ao sul de 30S, passando pelo extremo sul do continente. Ao sul de 50S é possível notar a presença do ramo sul do Jato Polar (JPS).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z de hoje (16/03), observa-se a presença de um anticiclone centrado sobre a BA. A presença deste sistema neste nível gera subsidência do ar que inibe a formação de nebulosidade, pois, leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera. Além disso, este sistema gera compressão adiabática que aliada a maior incidência de radiação solar devido a falta de nuvens, eleva a temperatura além de deixa mais baixa a umidade relativa do ar em sua área de atuação, neste caso, principalmente sobre a BA. Ao sul deste anticiclone nota-se que o escoamento encontra-se perturbado com cavados de onda relativamente curtas atuando sobre o Sudeste do Brasil. Um cavado mais amplificado atua com eixo entre o sudoeste do MT, MS e PR, pelo leste de SC este se acopla ao cavado frontal que se prolonga pelo Atlântico. Este cavado presente no interior do continente auxilia a advecção de sul proporcionando a entrada de um ar mais refrigerado nas camadas mais baixas da troposfera. Este ar mais frio interagindo com as altas temperaturas em superfície estarta a convecção de forma mais significativa no decorrer do dia entre o Centro -Oeste e o Sudeste do país, áreas na vanguarda do cavado. Nota-se o reflexo da AB pelo oeste do continente influenciando todo o centro-norte da Argentina, Uruguai, Paraguai e parte da Região Sul do Brasil onde atua como uma crista que estabiliza a atmosfera e impedindo a formação de nuvens. A área de maior baroclinia atua ao sul de 30S onde observa-se a presença de fortes ventos, gradiente de geopotencial e de temperatura, um reflexo dos sistemas frontais em superfície.

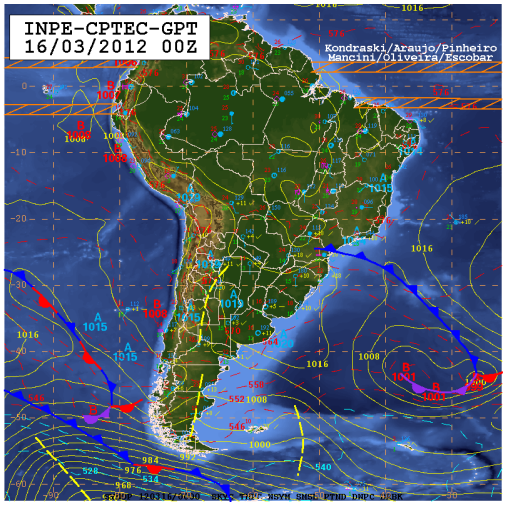
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z de hoje (16/03), verifica-se que a circulação associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície atua sobre grande parte do continente Sulamericano a norte de 20N penetrando pela faixa norte do Brasil e convergindo pelo centro e Sudeste do país favorecido pelo avanço de um cavado frontal na coluna troposférica entre o Sul do país e SP e que tem baixa pressão centrada por volta de 47S/34W sobre o Atlântico. Este padrão configura uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) que atua entre o sul da região amazônica e o Sudeste do Brasil organizando a nebulosidade e a convecção principalmente entre estas áreas. Um anticiclone migratório atua sobre o centro da Argentina cuja circulação combinada à circulação da baixa descrita no Atlântico gera um padrão de escoamento do quadrante sul entre o leste da Província de Buenos Aires até o norte da Bolívia. Este comportamento favorece a incursão do ar mais frio presente em latitudes mais elevadas para a região da Bolívia e até do sul de RO.

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

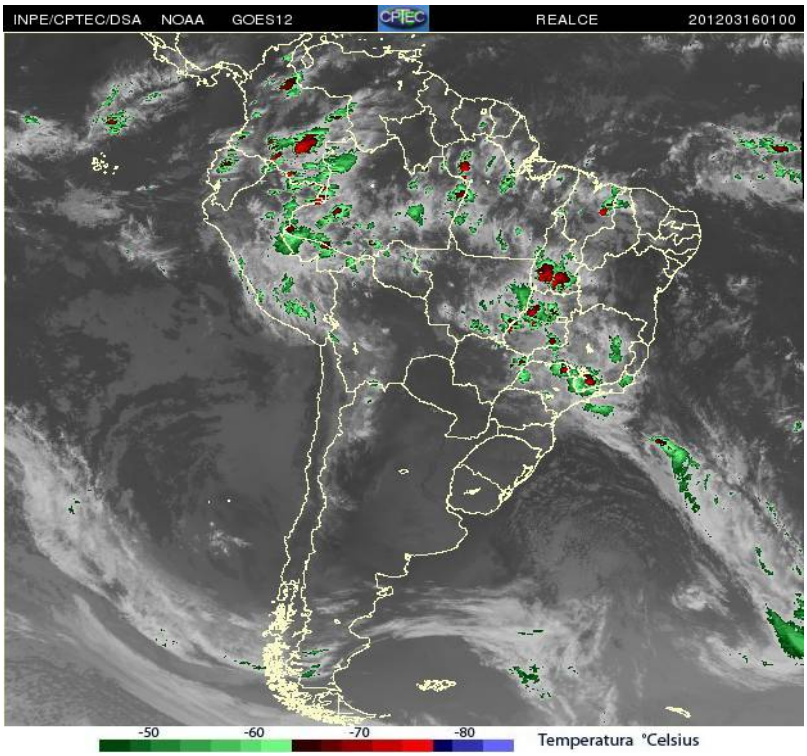
Superficie



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (16/03), nota-se uma frente fria na divisa entre o PR e o SP que se estende pelo Atlântico adjacente até um ciclone de 999 hPa em 44S/27W. Na retaguarda deste sistema frontal, percebe-se uma área de pulsos anticlônicos de 1020 hPa. Verifica-se um cavado sobre a regiã da Patagônia argentina. No Pacífico sistemas frontais transientes podem ser vistos a sul de 30S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se a oeste de 100W (fora do domínio da figura), porém emite pulsos anticiclônicos de até 1015 hPa em direção a sul do continente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1025 hPa a leste de 20W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla no Pacífico, sendo que a principal oscila em torno de 4N e a secundária por volta de 4S. No Atlântico, a ZCIT também apresenta banda dupla, sendo a principal entre 3N e a secundária entre 3S.

Satélite

16 March 2012 - 00Z



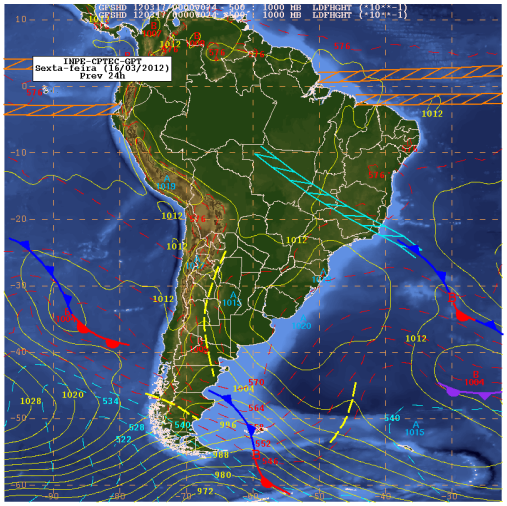
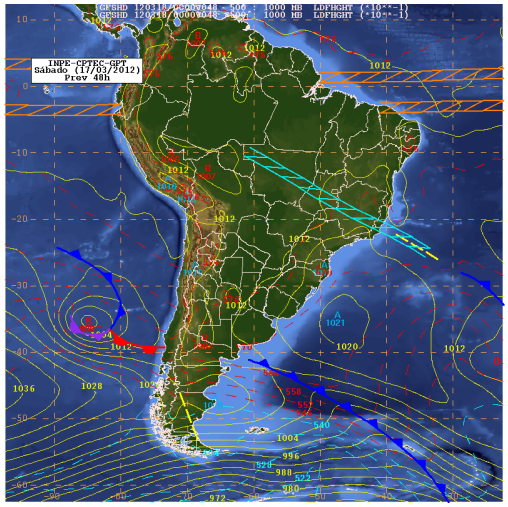
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

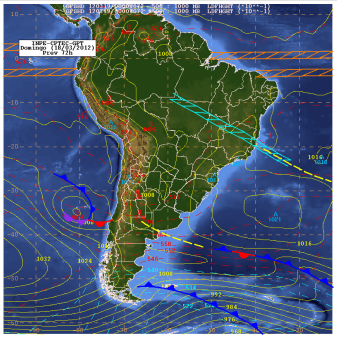
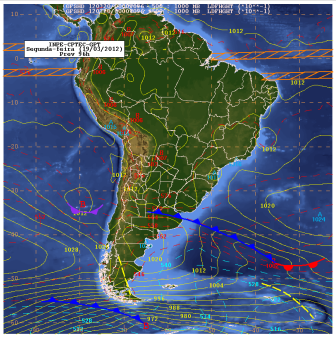
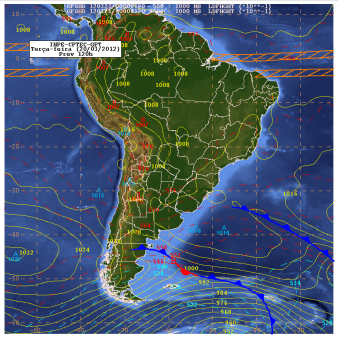
Previsão

O destaque para os próximos dias é as chuvas para o Sudeste e BA, devido a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) e tempo mais seco no Sul do Brasil. Hoje (16/03) o sistema frontal continuará seu deslocamento para nordeste/leste no oceano a a sudeste do RJ,isto devido ao avanço do cavado frontal principalmente pelo oceano. Além disso, o posicionamento do Jato Polar apenas no oceano retém o ar frio mais significativo sobre o mesmo e a leste de 30S/35W. Porém com um cavado em altitude ainda estendido até no interior do continente, pois estará desprendido do escoamento frontal, irá organizar um alinhamento da convergência de umidade (ZCOU) entre o RJ, MG, GO, MT e leste de RO. Entretanto a elevada umidade do ar, devido a convergência em baixos níveis, com os cavados em 500 hPa e em 250 hPa e a difluência em altitude contribuirão para temporais em MG, parte de GO, norte e serra do RJ e sul do ES. No litoral sul e vale do Ribeira em SP haverá ventos de sudeste que trarão muita umidade para a região e isso deixará o dia encoberto com chuva, que poderá ter acumulados significativos. Também na zona da mata, região de Belo Horizonte, Montes Claros e Governador Valadares haverá condições para acumulados significativos entre 60-80 mm em 24h. Nos dias subsequentes (17 e 18) os modelos indicam o avanço do cavado frontal pelo oceano, e separadamente o deslocamento de um cavado pelo interior do continente que sofrerá uma amplificação e junto ao posicionamento do sistema frontal no oceano manterá o canal de umidade (ZCOU) até domingo (18). Os modelos de previsão de tempo se aproximaram em relação ao posicionamento deste cavado. Mas, ainda existe uma diferença entre os modelos a partir de sexta-feira, quando os modelos ETA15 e BRAMS indicam a formação de uma baixa pressão entre o sul do ES e o norte RJ. O modelo GFS começa a formar um cavado invertido no oceano nas proximidades do litoral sul da BA no dia 16 , que evoluirá para um centro de baixa pressão de 1012 hPa no dia 19 nessa área. O modelo BRAMS intensifica uma baixa para 1005 hPa na noite do dia 18 e 1003 hPa na noite do dia 19 nas proximidades do litoral do ES. Já o modelo ETA15 mostra uma baixa pressão de 1009 hPa alongada entre o RJ e o ES no dia 19 vindo a intensificar esse sistema para 1006 hPa no dia 20 nas proximidades do litoral do RJ e o BRAMS para 997 hPa a leste do litoral norte do RJ e litoral sul do ES no dia 20. De acordo com essas diferenças entre os modelos entre o RJ e o sul da BA entre 48h (dia 17) e 120h (dia 18) a previsibilidade ficará baixa nessa grande área e área oceânica adjacente. No Sul do Brasil a presença da alta pressão no oceano deixará os ventos de nordeste em grande parte da Região e isto garantirá tempo sem chuva e temperaturas em elevação. No dia 20 é que deverá mudar as condições para a metade sul do RS com a entrada de áreas de instabilidade e a aproximação de uma frente fria, que deverá provocar pancadas de chuva.

Elaborado pelos Meteorologistas Naiane Araujo e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas
	

Mapas de Previsão

72 horas	96 horas	120 horas